



## BEM-ESTAR COMO FORMA DE TRATAMENTO PALIATIVO EM EQUINO COM MELANOMA MULTICÊNTRICO - RELATO DE CASO

Djonatan Tonin<sup>1</sup>, Djeniffer Casagrande<sup>2</sup>, Vinícius Yuri Muller Barp<sup>3</sup>, Luísa Ellen Folmer<sup>4</sup>, Vinicius Aparecido Pedro<sup>5</sup>, Edmilson Rodrigo Daneze<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste - SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste - SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste - SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste - SC
5. Médico Veterinário Autônomo
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste - SC

**Autor correspondente:** Djonatan Tonin, djonatan\_tonin@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** O melanoma, neoplasia maligna de melanócitos, pode comprometer gravemente a vida do animal. Assim, em equinos, o manejo correto dos equinos acometidos deve levar em consideração o bem-estar do animal favorecendo o aumento da expectativa de vida e redução dos sinais clínicos, pois não há tratamento relevante dependendo da apresentação. **Objetivo:** Abordar a evolução clínica de um equino com melanoma multicêntrico, submetido a orquiectomia, com intuito de proporcionar bem-estar. **Método:** Foi solicitado atendimento para um equino macho, Mangalarga Marchador, de aproximadamente 18 anos de idade, pelagem tordilha, em Taiaçu-SP. Segundo o responsável, há três meses o animal apresenta estrangúria diária e compactação de cólon semanalmente. Por ser garanhão, era mantido em baia durante boa parte do dia e no período noturno, com alimentação baseada em ração comercial, feno e cana-de-açúcar picada. Na inspeção física observou-se nódulos cutâneos de coloração enegrecida na região anal e perianal, porção ventral da cauda e corpo do pênis. Durante palpação retal foi possível constatar diminuição da luz retal por nódulos presentes ao redor do canal anal e da escavação peritoneal retogenital. O responsável informou que o animal fora adquirido há dois anos já apresentando os nódulos, porém de pequeno tamanho. Análise por citologia aspirativa por agulha fina, de amostras de diferentes nódulos da região perianal e da cauda, revelou presença de melanócitos com características neoplásicas em ambas. Descartando a possibilidade de eutanásia, optou-se, a princípio, por esterilizar cirurgicamente o animal. Assim, o mesmo poderia ser solto em piquete definitivamente, proporcionando, além de convívio social com outros animais de sua espécie no final de sua vida, substituição da alimentação por forrageira e maior movimentação, o que poderia melhorar a defecação. Caso os episódios de compactação persistissem de forma frequente seria realizada a eutanásia. **Resultados:** Após 14 dias do procedimento cirúrgico, o animal foi liberado em piquete coletivo. Decorridos 60 dias, observou-se que, mesmo não havendo regressão dos nódulos da neoplasia e da estrangúria, diminuíram os episódios de compactação. O animal encontra-se vivo no momento de redação desse relato, oito anos após o procedimento cirúrgico. Os episódios de compactação, devido a dificuldade de defecação, continuam leves e aleatórios, sendo resolvidos com aplicação de óleo mineral no reto e/ou remoção manual das fezes. A estrangúria encontra-se estabilizada. **Conclusão:** A orquiectomia e liberação em piquete coletivo, com alimentação natural e possibilidade de movimentação, foram adequadas e possibilitaram uma certa melhora clínica, bem-estar e aumento na sobrevida do animal.

**Palavras-chave:** Neoplasia metastática; orquiectomia; estrangúria; compactação; síndrome cólica.